

Um aporte pela Paz

Educação – Sociedade e Paz

Universidad Tecnológica Nacional - Argentina
Facultad Regional de Resistencia
Centro de Investigación para la Paz
www.centropaz.com.ar

Prof. Luis Fabián Giménez
luisfabiangimenez@gmail.com

1. Fundamentação

“Educação y Sociedad – Consenso o Conflicto”. Tem duas versões e visões, por uma parte quem faz ênfases no conflito como algo socialmente natural y necessário para o desenvolvimento e discussão de teorias as quais são chamadas “funcionalistas” (visão marxista); por outra parte aqueles que diferenciam um enfoque na estabilidade como condição normal da sociedade, na integração, eficiência social, e observada como um todo.

Considerando que atualmente o estado de conflito em as diferentes áreas sociais y educativas, tanto desde os mais altos níveis técnicos, formadores de linhas de pensamentos-teóricos-políticos, e dos lineamentos que sustentam a estrutura educativa, também nos estratos educativos práticos, onde a relação educação y sociedad se faz concreta, cotidiana, profunda e real, nem falar de nosso caminhar cotidiano onde, o conflito e muitas vezes a violência, se mostracom o um funcionamento normal nos relacionamentos seja de origem institucional, governamental, grupal ou do tipo pessoal e sem contemplação nenhuma, baseada provavelmente na permanente contradicção (Paulo Freire) que mostra não só a educação em seu tudo, também a sociedade, sua estrutura e tecido social em conjunto.

Propusemo-nos analisar ao conflito mesmo, sua origem, desenvolvimento e o modo em que afeita a rede social, mais centrarmo-nos em analisar seus riscos e perigos no processo de desenvolvimento e formação da pessoa, dito análises pode-se aplicar aos grupos políticos ou técnicos-políticos, equipes de trabalho de qualquer área, mesmo que nossa mirada esteja sempre de alguma forma fazendo centro na educação – socialização.

Alguns autores definemo oposito ao conflito, a harmonia, o consenso e a expressão máxima ideal, a PAZ. Desde este conceito, pode a escola ser um instrumento de paz...

Logo do analise abordaremos o conceito Escola – Docente como instrumento pela PAZ.

2. Desenvolvimento

Primeiramente devemos partir de um conceito essencial para analisar e observar ao conflito como fenômeno social e humano. As organizações não têm conflitos, são as pessoas que determinam a saúde na organização, seja este educativo, comercial, governamental o

qualquer fora sua origem. Porém para compreender y analisar ao fenômeno, o faremos observando ao ser humano e seu interior, onde nasce, vive e se desenvolve tudo estado de conflito o de PAZ.

Que é o conflito?... Definições:

Paul Wher classificou a teses exposta na doutrina sobre origens do conflito em seis grupos ou escolas:

- O conflito é inato no gênero humano, igual que nos outros animais (Honrad Lopez 1969)
- O conflito tem sua origem em a natureza ou estrutura de algumas sociedades (Marx)
- O conflito é uma aberração, um processo disfuncional no sistema social (Parsons 1951)
- O conflito acontece como um modo normal e funcional das sociedades. (Coser 1956)
- O conflito internacional tem sua origem com características próprias, pela natureza das unidades conflitantes.
- O conflito é uma consequência da mala comunicação, equivocções nas interpretações, cálculos errados e outros processos vinculados com a consciência ou atitude dos protagonistas. (Paul UER, Conflict Regulation, Westvies Press, Boulder, Colorado 1979)

Esta ultima definição é na que basearemos nossa observação já que define a origem, a causa y não só o que representa por si mesmo.

Krishnamurti em seu livro "O Conflito" diz:

É possível terminar com o conflito em todas nossas relações e em cada área de nossa vida?

Isto não quer dizer que nos devamos-recluir em ais lamento, converter-nos em monges ou retirar-nos a algum lugar de nossa própria imaginação e fantasia, significacompreender o conflito vivendo neste mundo."

".... em quanto vivamos com conflitos de qualquer natureza, nossas mentes, corações e cérebros não poderão funcionar com seu maior rendimento. Podem faze-lo só quando não há fricção, e sem há clareza. A totalidade da mente, encontra-se em estado de não conflito. Só então é possível ter PAZ."

A contundência de Kishnamurti permite-nos afirmar que o conflito reduz nossa capacidade para pensar livremente, porém diminui nossa criatividade, e sabemos que esta qualidade ou ferramenta do ser humano é vital em tudo processo de criação, transformação ou mudança, e se a natureza da Educação reside no conjunto de influencias que a mesma e os outros homens podem exercer, seja sobre nossa inteligência, nossa vontade, caberia perguntar-nos se a natureza dos homens que influem na formação de outros seres humanos é conflitiva ou de PAZ.

É indiscutível então que entre-nos, a unidade moral não é o que deveria ser. Estamos divididos entre concepções divergentes, incluso contraditórias.

A educação sobre o conflito requer: um conhecimento mínimo sobre as causas, identificação de habilidades individuais e grupais para sua solução sendo de máxima importância a capacitação dos professores na tarefa de, prevenir, administrar e resolver conflitos ou tensões como também um manejo sólido de uma comunicação positiva e sã. Mas, nada será tão eficaz que pegar a consciência profunda do valor da Paz na educação e a redução drástica de conflitos ao nível de sistema educativo e também no programático e cotidiano da vida escolar.

A Fundação PioRoncoroni (FPR) realizou um encontro para refletir a partir da experiência da City Montessori School (CMS) UttarPradesh, Índia, arquétipo da Educação pela Paz.

Enfoque Holístico

Desde a escola localizada no bairro de Chacarita, o encontro foi inaugurado com as palavras de Miguel Grimberg. Fazendo referência a sua participação na parte da conferência com motivo da visita de S.S. Dalai Lama em Argentina expressou que:

".....a vida não se protege nos cenáculos acadêmicos, sino que abarca o sistema solar, a educação, a família, o individuo e fica encarnada sem forma na alma.." Nesse sentido agregou três questões centrais para ter em conta respeito do futuro da Paz e a Educação:

- 1. O rol da solidariedade jurídica no futuro da humanidade.*
- 2. O futuro da humanidade desenvolvido num contexto globalizador e por último.*
- 3. Uma escola expandida.*

Grimberg falou que o fracasso dos programas educativos tem a ver com as formas e não com os conteúdos. Alentaram a seguir os fundamentos temáticos de um Projeto de Educação pela Paz, baseado no talento e a criatividade. Os mesmos estiveram apresentando em uma Conferência Internacional de Educação pela Paz, realizada em outubro de 1993 pelo Parlamento Latino-americano em São Paulo. Em ela os temas centrais foram: a Educação Integral em escala planetária, o aprendizado coletivo e social, a educação e ética, o meio ambiente e a sociedade. A mudança do enfoque adverte se não só em suas palavras, também em função da perspectiva que teve a convocatória. Ao respeito expressou: ... esta reunião não depende do número, sino da capacidade de atenção dos assistentes"

Apresentamos este testemunho o discurso para demonstrar quantas comunidades diferentes estão preocupadas e ocupadas no assunto da Educação pela Paz.

Isso reforça nossa idéia que precisamos urgentemente de uma transformação profunda, baseada em teorias que determinam os lineamentos educativos e sua prático processo de formação em todos seus níveis, sem deixar fora a formação de formadores.

3. Conclusões

Para concluir não posso resistir a tentação de compartilhar o trabalho de Carl Rogers (O Processo de Converter-se em Pessoa) Cap. 13. Idéias Pessoais sobre o ensino e aprendizado. Onde colocousem duvida em situação critica nossos conceitos de ensino, desde os tradicionais ate os atuais que na hora de dizer verdades, eles não se diferenciam muito. Carl Rogers expressa o seguinte:

...temo Haber me alegado de qualquer tipo de discussão acerca do aprendizado ou do ensino. Permitais me introduzir uma observação prática: estas interpretações de mi própria experiência podem parecer estranhas e desviadas, mas não particularmente surpreendentes. Ao compreender suas implicações, tremo quando advirto quanto fiquei alegado do mundo do sentido comum, que todos consideram correto. A melhor forma de ilustrar isso e dizer que se as experiências de outros coincidiriam com as minhas, e se os demais tivessem descoberto os mesmos significados que eu, poderíamos deduzir muitas conseqüências:

- a. Esta experiência implicaria nosso abandono do ensino. Aqueles que desejariam aprender ficariam de perto uns com outros para fazer lho.*
- b. Deixaríamos do lado os exames, já que só podem observar o aprendizado de tipo não transcendente.*
- c. Pela mesma razão deixaríamos de qualificar com números.*
- d. Também abandonaríamos os títulos para qualificar a eficiência das pessoas. Já que um título marca um fim o conclusão de algo, em quanto que quem aprende só se interessa no processo continuo de aprender.*
- e. Abandonaríamos o enunciado e conclusões, já que estas não são capazes de proporcionar um ensino significativo.*

Sinto dificuldades para abstraírem de afirmações tão contundentes e questionamentos não menos severos ao conceito de ensino, mais ainda quando penso no nível formativo e de experiência de Carl Rogers. Mas também até certo ponto tranquilizador o fato de que ele mesmo e seu principal questionador e critico. Em toda sua bibliografia chama-nos a desafiar suas afirmações, investigar sobre o ensino e o aprendizado.

Mesmo assim, farei o esforço de elaborar as conclusões e começamos dizendo que:

- 1) Afirmamos que si tivéssemos que expressar o estado anímico dos sistemas educativos, desde o ponto de vista das teorias funcionais, os lineamentos nacionais, estaduais, o professor, aluno ou família, vivemos sem duvida alguma, tempos de confusão e conflitos permanentes em todas as partes mencionadas, e uma realidade social-educativa palpável cotidianamente. Mesmo quando alguns autores mencionam ao conflito como uma desestabilização necessária para o desenvolvimento e o progresso, acredito que chegamos a um nível de tensão tão alto e profundo, em alguns casos de magras possibilidades de encontrar uma solução. Estamos diante um sistema contraditório e o primeiro que temos que fazer e reconhece-lo como um fato da realidade. (Paulo Freire)
- 2) Porem e necessário produzir uma mudança profunda em todo aquilo que faz ao sistema educativo. Centramos tudo no ensino e transmissão de conhecimento e nesse caminho fomos perdendo ao ser humano.
- 3) O ensino pela paz, nascida na Espanha do pós-guerra que evolucionou ate nossos dias representa um exemplo de como a Europa começou depois da guerra a trabalhar na

necessidade de um ensino que forme cidadãos solidários, com valores sublimes, e dizer pessoas que sintam a paz no seu interior.

- 4) A urgência que falamos leva-nos para concluir, que nos, professores, podemos, si queremos, ser uma das chaves....poderosas de um processo de transformação que não pode demorar mais. Somos os executores de políticas diretas. Mas é essencial que tomemos consciência de isso, de nossa verdadeira função e missão, implica acordar na realidade, ao verdadeiro, quer dizer ficar completamente comprometido com a nossa vocação, porque não ha missão possível para cumprir sem uma força filosófica que fará de suporte e permita liberar esse potencial de energia e convicção que precisamos para o desafio.
- 5) Finalmente concluimos que antes de ser nos geradores de transformação e mudança, devemos SER a transformação e a mudança mesma, resulta pretender demais, esperar que outros mudem o transformem se antes. TUDO PROCESSO DEVERIA COMEÇAR EM NOSSO INTERIOR. PARA PODER GERAR UMA EDUCAÇÃO PELA PAZ, PRIMEIRO SERIA FUNDAMENTAL TRANSFORMAR-NOS EM DOCENTES-PROFESSORES DE PAZ.

Bibliografía Consultada

Enciclopedia de Paz y Conflictos – Dr. Mario López Martínez – Universidad de Granada - España

El Valor del Silencio – Miguel A. Garrido

El Conflicto – Krishnamurti

El Proceso de Convertirse en Persona – Carl Rogers

Fenômeno de No violência – Miguel A. Garrido

Teoría de la Comunicación Humana – Paul Watzlawick

Material Didáctico del Curso – Resolución Pacífica de Conflictos (Duración 2 Anos) – Universidad Tecnológica Nacional – Facultad Regional de Resistencia – Centro de Investigación Para la Paz